

PERFIL DOS ACADÊMICOS DA UNOESC DE CHAPECÓ ACERCA DO USO DE PSICOTRÓPICOS E OS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS MESMOS

STUDENTS PROFILE OF UNOESC CHAPECÓ COLLEGE ABOUT THE USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS AND ITS RELATED PROBLEMS

DIENIFER WANSCHER^{1*}, DÉBORA PEREIRA DOS SANTOS BERTHOLDO², GEISA PERCIO DO PRADO³

1. Acadêmica do curso de graduação de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC; 2. Mestre em Engenharia, área de concentração Ambiente pela Universidade Luterana do Brasil- ULBRA. Graduada em Biologia – Licenciatura e Bacharelado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Especialização em Magistério Ensino Superior e Mestrado em Engenharia área de concentração Ambiente. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC no Curso de Psicologia – Unidade Chapecó; 3. Graduada em Biologia – Licenciatura e Bacharelado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Especialização em Docência da Educação Superior pelo SENAC e Diagnóstico Ambiental pela UNOCHAPECÓ. Mestrado em Ciências Ambientais pela UNOCHAPECÓ. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC no Curso de Enfermagem.

* Rua Marques de Olinda, Bairro São Cristovão, Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 89803-130, diienifer_waanscher@hotmail.com

Recebido em 25/06/2014. Aceito para publicação em 24/07/2014

RESUMO

A presente pesquisa focou o uso de Psicotrópicos por estudantes universitários da UNOESC Unidade de Chapecó, a mesma se fez importante, pois o uso de psicotrópicos entre universitários está aumentando muito, e a população de jovens está mais vulnerável. Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são os Psicotrópicos mais usados pelos universitários da UNOESC Unidade de Chapecó, qualificar o número de usuários e conhecer o perfil do acadêmico que faz este uso. Como método foi utilizado a versão virtual do questionário ASSIST de 2002. Os universitários entrevistados foram à maioria do sexo feminino, como resultado, as drogas mais consumidas foram o álcool (95,00%), o tabaco (33,00%), e a maconha (24,00%), outros psicotrópicos apareceram na pesquisa, mas, com menores porcentagens. Com a pesquisa ficou comprovado que o uso de psicotrópicos, principalmente o álcool no meio acadêmico está aumentando em grandes proporções e com isso vem o risco da dependência química, chegando a atrapalhar nas atividades desenvolvidas por estes alunos podendo acarretar em grandes prejuízos tornando-se assim um problema de saúde pública. Portanto a prevenção do uso abusivo de drogas se torna importante, pois com ela muitos danos podem ser evitados melhorando assim a qualidade de vida de toda população envolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos, universitários, vulnerabilidade.

ABSTRACT

This research focused on the use of Psychotropic Drugs by college students UNOESC Unit Chapecó, it became important because the use of psychotropic drugs among college students

is increasing greatly, and the population of young people is most vulnerable. This research aimed to identify what are the drugs most used by the students of the college UNOESC Unit Chapecó qualify the number of users and meet the academic profile that makes this use. The method used was the virtual version of the questionnaire ASSIST 2002. Most of the respondents were female, as a result, the drugs most used were alcohol (95,00%), tobacco (33,00%), and marijuana (24,00%), other psychotropic appeared in the survey, but with lower percentages. This research has proven that the use of psychotropic drugs, mainly alcohol between college students is increasing in large numbers and with that comes the risk of addiction, sometimes even getting to disrupt in the activities performed by these students and it may result in learning losses, becoming a problem of public health. Therefore the prevention of drug abuse becomes important, because a lot of damage can be avoided thereby improving the quality of life of all people involved.

KEYWORDS: Psychotropic drugs, university, vulnerability

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, entre estudantes universitários, têm aumentado nos últimos anos de forma acelerada na tentativa de compreender as características do consumo o perfil da população de interesse, visando extrapolar dados para a população geral e aprimorar programas de prevenção existentes em instituições de ensino superior. No entanto, apesar de os estudos transversais serem a metodologia de escolha para a avaliação do consumo de drogas, nesse grupo de indivíduos, infelizmente os

trabalhos realizados são poucos e não representativos¹.

Este estudo apresenta-se essencial, pois, o ambiente universitário é um contexto importante para o desenvolvimento da população, nessa fase, é fonte de crescimento pessoal e profissional, mas, também, se relaciona a fatores de risco que podem levar os universitários a se engajarem em comportamentos que comprometem a saúde, incluindo o uso de drogas.

Muitos estudantes veem nos psicotrópicos um refúgio, quando estão finalizando o curso é um meio de fugir do estresse dos trabalhos que muitas vezes se tornam exaustivos, e quando estão iniciando na faculdade, os chamados (calouros) eles encontram no uso de psicotrópicos uma maneira de entrar nos grupos, e isso faz com que o uso nas universidades entre estudantes aumente cada vez mais.

O uso de álcool e outras drogas são considerados problema de saúde pública, e exige a criação e manutenção de programas e políticas de prevenção e assistência articuladas, além da necessidade da formação permanente dos profissionais de saúde², portanto pesquisas nesta área são importantes, pois não tem como fazer uma intervenção ou até mesmo uma prevenção sem se basear em uma realidade de consumo.

O psicotrópico mais utilizado por universitários é comumente o álcool, mas outras drogas como a maconha, inalantes etc. também apareceram durante a pesquisa. Quanto às consequências da disseminação das drogas no meio acadêmico, algumas estatísticas sugerem que o prejuízo pessoal é maior entre os estudantes que consomem drogas alucinógenas, maconha, solventes e cocaína do que entre aqueles que consomem somente álcool³.

O uso de drogas entre estudantes universitários é muito difundido, e o ambiente em que vivem, as pessoas com quem convivem têm profunda influência em seus hábitos de vida⁴. O ambiente universitário facilita o acesso dos jovens às drogas e estudos mostram que o consumo aumenta após a inserção na faculdade. Os índices de abuso de álcool e consumo de drogas ilícitas chegam a ser maiores na população universitária do que na população em geral.

A droga mais utilizada é comumente o álcool. Além do álcool, relata-se o uso de tabaco, *Cannabis Sativa*, estimulantes, cocaína, inalantes, sedativos, alucinógenos e opioides.

Sabe-se que o maior consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários está associado a alguns fatores já identificados, como não possuir religião ou não frequentar celebrações religiosas, morar longe dos pais, ter fácil acesso e um baixo custo com relação as demais drogas, apresentar mais horas livres nos dias úteis e alta renda familiar, além do mais participam de festas frequentemente, onde a distribuição de entorpecentes e o uso de álcool é maior e uma parte

deles usam as drogas e o álcool como motivo para fazerem parte de grupos⁴.

O uso de substâncias psicotrópicas tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido à crescente preocupação com os hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas e seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. Além disso, medidas de prevenção são eficazes somente quando baseadas na realidade do consumo, sendo importante a realização de pesquisas nos diversos segmentos da sociedade.

Não obstante o contexto cultural diferenciado da população universitária, 29,8% dos alunos de um estudo realizado apresentaram alto risco para alcoolismo e número significativo de estudantes não reconhecem que estejam em uma faixa de risco para uso de álcool⁴. Esse fato pode ser considerado muito relevante e controverso para uma população que tem acesso a mais informações técnicas que a população em geral.

A triagem do uso de substâncias é estratégia de promoção da saúde, podendo levar a considerável melhora da qualidade de vida da população envolvida. Para que sejam tomadas medidas preventivas, é essencial o levantamento de dados a respeito do uso de drogas na universidade, pois essas ações somente são eficazes quando fundamentadas na realidade de consumo.

Conhecendo o padrão de uso destes psicotrópicos pelos acadêmicos, será possível traçar medidas restritivas e educativas que venham a reduzir o problema na população investigada. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer quais são as drogas mais usadas pelos universitários da UNOESC Unidade de Chapecó, com que frequência este uso ocorre, e se, este realmente acontece, quais os problemas que o mesmo traz aos acadêmicos usuários. A partir desses dados, objetiva-se prosseguir com ações de prevenção específicas do uso nocivo de drogas no meio universitário.

O crescimento no uso de psicotrópicos em vários contextos

O consumo de drogas tornou-se motivo de preocupação constante da sociedade brasileira. Neste contexto, as pesquisas epidemiológicas sobre o consumo de substâncias psicoativas são de especial relevância para elaboração de políticas públicas adequadas e efetivas de prevenção ao uso indevido dessas substâncias⁵.

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas⁶. A avaliação de atitudes e

comportamentos ligados ao uso de álcool e outras drogas fornece informações valiosas quanto ao entendimento do comportamento desse grupo de indivíduos. Com esse objetivo, levantamentos estatísticos quanto ao uso de drogas, tanto em universidades internacionais como também nas universidades brasileiras, tem sido realizados⁷.

Com relação à classificação das drogas, as mesmas se dividem em lícitas que são as comercializadas de forma legal, e ilícitas que são as proibidas por lei. Existe também uma classificação de interesse didático, que se baseia nas ações aparentes das drogas sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), conforme as modificações observáveis na atividade mental ou no comportamento da pessoa que utiliza a substância, que são elas: Drogas Depressoras da atividade mental; Drogas Estimulantes da atividade mental; Drogas Perturbadoras da atividade mental.

Estudos epidemiológicos transversais tem sido a metodologia de escolha para o levantamento de uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental, médio e superior no Brasil. As informações sobre uso de drogas em uma determinada população auxiliam e definem o tipo de intervenção que deve ser realizada. Para que isso ocorra, há a necessidade do conhecimento específico da evolução do uso de determinadas substâncias em certos ambientes e como estão funcionando os programas de prevenção já existentes⁷.

Como consequências do consumo de drogas entre estudantes universitários, podemos citar: acidentes automobilísticos, violência, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, diminuição da percepção e estresse⁸. Em outro estudo foi descrito que o consumo abusivo de álcool entre estudantes universitários está relacionado com a diminuição da expectativa de vida dessa população. Segundo os autores, isso ocorre porque os comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e drogas podem afetar o senso global de “bem-estar”⁹.

Breve histórico sobre os psicotrópicos nas universidades

Década de 80 – Surge o crack, a cocaína na forma de pedra. A droga, acessível às camadas mais pobres da população tem um alto poder de dependência. 1984 – A Holanda libera a venda e consumo da maconha em estabelecimentos específicos – os *coffee shops*. O uso recreativo do MDMA ganha as ruas. Um ano depois, a droga é proibida nos EUA e inserida na categoria dos psicotrópicos mais perigosos. 2001 – Os EUA dão apoio financeiro de mais de US\$ 2 bilhões ao combate ao tráfico e à produção de cocaína na Colômbia. 2003 – O governo canadense anuncia que vai vender maconha

para doentes em estado terminal. É a primeira vez que um governo admite o plantio e comercialização da droga¹⁰.

“O consumo de substâncias psicoativas é bastante frequente em nossa sociedade, variando desde o uso ocasional até a dependência”¹¹. Por conta de tudo isso que é muito importante elaborar um projeto de pesquisa, abordando este assunto que é tão atual, para depois dos dados coletados, então, trabalhar no processo de prevenção, ajudando assim, não só os acadêmicos usuários, mas também todo um contexto, incluindo amigos, familiares, etc.

É comum distinguir o abuso do uso de drogas de seu consumo normal. Esta classificação refere-se à quantidade e periodicidade em que ela é usada. Outra classificação, se refere ao uso das drogas em desvio de seu uso habitual, como, por exemplo, o uso de cola, gasolina, benzina, éter, lóól, dentre outras substâncias químicas. Os usuários podem ser classificados em: experimentador, usuário ocasional, habitual e dependente¹².

O álcool é a droga lícita mais consumida no País provocando danos sociais e a saúde¹². Estudos nacionais e internacionais têm demonstrado a ocorrência significativa de mortes e doenças associadas ao uso abusivo de álcool, sendo o alcoolismo a terceira causa de mortalidade e morbidade no mundo.

Atualmente, a postura social frente ao uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, são marcadas pela contradição do lícito e do ilícito, bem como pela diversidade de opiniões a respeito dos danos, benefícios, prazer e desprazer. Os meios de comunicação acompanham esta contradição, de um lado, a população recebe uma série de informações sobre a violência relacionada ao tráfico e sobre “os perigos das drogas” e, por outro lado, é alvo de sofisticadas propagandas para estímulo da venda de bebidas alcoólicas. Nesse contexto, esses grupos de “drogas” semelhantes em vários aspectos farmacológicos, passam a ser encarados tão distintamente na opinião pública, o que gera posturas extremamente incoerentes sob a ótica da saúde¹².

Nas universidades e escolas, o consumo de Psicotrópicos entre os estudantes e acadêmicos está cada vez mais difundido, a atual pesquisa procurou identificar quais os motivos para este consumo desenfreado, que pode causar muitos danos, não somente aos jovens, mas também as suas famílias, um dos motivos para esta ocorrência é o fácil acesso, além disso, a maioria dos jovens saem da casa dos pais, vão morar em repúblicas, com amigos, ou até mesmo sozinhos, e acabam conhecendo um mundo novo, estudantes de ensino médio também tem uma maior facilidade com relação ao acesso as drogas, muitas das vezes não sabem lidar com esta liberdade excessiva, e acabam conhecendo o mundo

das drogas, algumas delas são consumidas livremente nos barzinhos, festas universitárias, etc.

Um exemplo claro disso é o álcool, e isto é algo preocupante, a cada ano cerca de dois milhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, o que corresponde a 40% da população mundial acima de 15 anos de idade, e cerca de dois milhões de pessoas morrem em decorrência das consequências negativas do uso do álcool (por ex: intoxicações agudas, cirrose hepática, violência e acidentes de trânsito). Somente na América Latina e região do Caribe, estima-se que 10% das mortes e incapacitações estão relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas¹³.

Os múltiplos fatores que levam às drogas

O uso indevido de álcool e outras drogas é fruto de uma multiplicidade de fatores, nenhuma pessoa nasce predestinada a usar álcool e outras drogas ou se tornar dependente apenas por influência de amigos, ou pela grande oferta do tráfico. Nós, seres humanos, por nossa humanidade e incompletude, buscamos elementos para aliviar dores e acirrar prazeres. Assim, encontramos as drogas. Algumas vezes experimentamos, outras usamos sem nos comprometermos, e em outras ainda abusamos¹⁴.

São as inter-relações, o ambiente e as pessoas do círculo familiar, amigos etc. dos estudantes que tornam o uso maior e mais difundido, alguns adolescentes pensam que para fazer parte da sociedade, entrar para um grupo, precisam usar drogas para “se inturmar” sem levar em conta que estão fazendo mal a eles mesmos, e não entrando para uma turma, e é justamente por conta disso que os processos de prevenção devem ser cada vez mais frequentes em todos os lugares, para ver se ao menos as pessoas se conscientizam mais, e o uso de certa forma diminua.

Alguns fatores de risco podem contribuir para o uso de drogas. Estes fatores não são determinantes, apenas aumentam ou diminuem, em diferente intensidade, a probabilidade do indivíduo vir ou não a fazer o uso de drogas.

É muito importante estarmos atentos aos detalhes socioculturais do uso de drogas. Desta forma, criamos possibilidades de promoção da saúde, prevenção do uso e tratamento dos efeitos indesejáveis, que de certa forma acabam sendo mais eficazes que o mero proibicionismo. Ressalta-se então, a importância de adotar uma visão multidimensional para este fenômeno, levando-se em conta os diferentes fatores socioeconômicos, cultural, disponibilidade da droga e a estrutura de vida do indivíduo¹⁵.

Prevenir não é necessariamente banir a possibilidade de uso de drogas, prevenir é considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições

de fazer escolhas. Diante das necessidades da sociedade, ou seja, dos problemas apresentados, o conceito de prevenção se ampliou a ponto de poder se colocar dentro do conceito de Promoção de Saúde.

Para que se realize um trabalho sério e cuidadoso de prevenção, com um determinado grupo, é necessário:

- Identificar os fatores de risco- para minimizá-los.
- Identificar os fatores de proteção- para fortalecê-los.
- Tratar o grupo como específico- para a identificação dos fatores acima.

Os programas de prevenção e conscientização se tornam muito importantes quando o assunto são os psicotrópicos, pois auxiliam todos dando também apoio e suporte a todo contexto envolvido.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa teve uma abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e exploratório. Os sujeitos foram acadêmicos, entre a faixa etária de 16 a 53 anos, estudantes da UNOESC Unidade de Chapecó, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a versão virtual brasileira do questionário *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)* de 2002. Os dados obtidos nos questionários após serem tabulados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (AC). Os questionários foram aplicados nas salas de aula da UNOESC Unidade de Chapecó, no mês de novembro de 2013, foram envolvidos todos os cursos, procurando sempre os universitários ingressantes e os que estavam concluindo o curso, totalizando 100 amostras. As questões foram respondidas em tempo médio de 10 minutos incluindo a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido no qual havia um texto esclarecendo os intentos da pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada em conformidade com as resoluções éticas brasileiras principalmente seguindo as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde (CNS).

3. RESULTADOS

Após a finalização da pesquisa a margem de segurança é de 95%, isso significa que se repetida à amostra usando a mesma metodologia, de cada 100 entrevistas, 95 estariam dentro da margem prevista. Com margem de erro de 5,357 pontos percentuais.

Na presente pesquisa, foram colhidas o total de 100 amostras, a faixa etária foi de 16 a 53 anos, estudantes de diversos cursos, entre eles Psicologia, Educação Física, Ciências Contábeis, Direito.

A Tabela 1 mostra a idade aproximada, e sexo dos entrevistados, podemos perceber que aproximadamente 79% dos entrevistados são do sexo feminino, e a idade predominante foi entre 17 e 32 anos.

Tabela 1. Perfil antropológico e cultura.

	N	%
Sexo		
Masculino	21	21,00
Feminino	79	79,00
Idade		
17 a 32	72	72,00
32 a 50	26	26,00
Acima de 50	2	2,00
Grau de instrução		
Analfabetos	0	0
Ensino Fundamental	0	0
Ensino Médio	95	95,00
Superior	5	5,00

Na Tabela 2, pode-se constatar que aproximadamente 95% dos estudantes que fizeram parte da pesquisa fazem o uso de álcool, isso acontece, pois, o álcool é uma droga lícita e de fácil acesso, e o meio universitário, os ambientes aos quais os mesmos frequentam dão ainda mais condições para este uso, não obstante o contexto cultural também o fato de muitas vezes estarem longe de casa, da família, morando sozinhos, aumenta ainda mais este uso. Depois do álcool apareceu o tabaco com 33% de uso, seguido da maconha com 24%, os dados mostram que o uso está crescendo exacerbadamente se tornando preocupante.

Tabela 2. Uso de Psicotrópicos durante a vida.

Categoria	N	%
Álcool	95	95,00
Tabaco	33	33,00
Maconha	24	24,00
Inalantes	2	2,00
Cocaína/crack	3	3,00
Hipnóticos/ sedativos	2	2,00
Alucinógenos	4	4,00
Anfetaminas ou ecstasy	5	5,00
Opioides	1	1,00

Com relação ao questionário aplicado, uma das perguntas que constava no mesmo dizia respeito à frequência do uso dos psicotrópicos nos últimos três meses, os resultados podem ser constatados na tabela 3, a mesma mostra que mais de 90% dos universitários faz uso frequente ou ao menos uma vez por mês do álcool, este número acaba se tornando alarmante, pois, é mais da metade da amostra, já com relação ao tabaco, 33 estudantes afirmaram fazer uso frequente ou ao menos uma vez ao mês, 24 estudantes afirmaram fazer uso de maconha ao menos uma vez por mês, outros psicotrópicos também apareceram na amostra mas em menores números o que aparece na Tabela 3.

Sobre a frequência em que houve desejo de consumir a droga nos últimos três meses, dentre os pesquisados 9 universitários, afirmaram sentir um forte desejo, vontade de consumir tabaco diariamente, já 6 sentiram este

desejo uma ou duas vezes, 6 semanalmente, e 1 mensalmente. Com relação ao álcool, este consumo aumenta, pois 13 estudantes sentem este desejo de consumo uma ou duas vezes, 26 semanalmente, 12 mensalmente e 4 diariamente.

Tabela 3. Frequência de uso nos últimos meses.

Categoria	N	%
Álcool	95	95,00
Tabaco	33	33,00
Maconha	24	24,00
Inalantes	2	2,00
Cocaína/crack	3	3,00
Hipnóticos/sedativos	2	2,00
Alucinógenos	1	1,00
Anfetaminas ou ecstasy	2	2,00
Opioides	0	0

Já com relação a maconha, 3 estudantes afirmaram sentir um forte desejo de consumo uma ou duas vezes, 6 semanalmente, 4 mensalmente e nenhum deles afirmou sentir este desejo diariamente. Os hipnóticos, sedativos, 2 estudantes afirmaram sentir vontade de consumir uma ou duas vezes, e 1 estudante mensalmente, os alucinógenos, 1 estudante afirmou sentir vontade de consumir uma ou duas vezes, já a cocaína, o crack, anfetaminas, ecstasy, inalantes e opioides nenhum estudante afirmou sentir vontade ou desejo de consumir.

Ainda com relação ao questionário utilizado no estudo, uma das perguntas que constava no mesmo, relaciona o uso de drogas nos últimos três meses com problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros, cinco estudantes afirmaram que o uso de álcool lhes trouxe algum tipo de problema uma ou duas vezes nesse período, três afirmaram que o tabaco lhes trouxe problemas uma ou duas vezes, e dois afirmaram que a maconha, hipnóticos, sedativos, alucinógenos lhe trouxeram algum problema uma ou duas vezes nesse período, as outras drogas não apareceram na amostra.

Apenas três dos estudantes da amostra relataram já ter tentado parar ou diminuir/controlar o uso de tabaco, assim como cinco estudantes com o uso de álcool e maconha, estes números nos mostra como é importante os programas de prevenção e ajuda a estes estudantes, pois a maioria deles não veem os psicotrópicos como problema, portanto não tentam nem querem parar, apenas quando os mesmos começam a trazer prejuízos a saúde e a suas relações sociais é que os mesmos procuram ajuda.

Outra pergunta que constava no questionário era com relação a atividades esperadas por eles, mais de 10 estudantes dos respondentes relataram ter deixado de fazer atividades por eles esperadas em razão do consumo de álcool, tabaco, maconha etc., o que, no contexto universitário, envolve aulas, provas, trabalhos

acadêmicos, estágios e tempo de estudo, isso mostra como é preocupante esta realidade de consumo, pois nesta amostra mais de 10% dos estudantes já deixaram de fazer alguma atividade por causa dos psicotrópicos, o que acaba trazendo prejuízos acadêmicos que muitas vezes podem se tornar graves.

Quando questionados na pesquisa se já haviam usado drogas por injeção (uso não prescrito pelo médico) nenhum dos estudantes afirmou já ter utilizado.

4. DISCUSSÃO

Com relação ao objetivo desta pesquisa, que consistiu em estabelecer e qualificar o número de usuários de psicotrópicos na UNOESC Unidade de Chapecó, quais os psicotrópicos mais usados por eles, e os problemas relacionados aos mesmos, constatou-se que o número de usuários principalmente de álcool e tabaco foi bem elevado chegando a 95% da amostra, o que não era esperado no meio acadêmico, pois, os universitários são a população com maior número de informações sobre o risco e os danos causados pelo consumo de qualquer droga sendo ela lícita ou ilícita.

Outro ponto que deve ser levado em conta é com relação aos grupos aos quais os estudantes pertencem, pois, os mesmos têm bastante influência sobre estes acadêmicos, durante a coleta da amostra algumas frases foram ditas pelos estudantes como, por exemplo: “eu bebo porque meus amigos bebem”, “[...] é fácil de comprar, é barato”, “fumar me acalma”, “sempre fumo antes das provas, diminui minha ansiedade”, “eu bebo de vez em quando, sei que não vou viciar” estas frases nos mostram como é preocupante este auto índice, pois mesmo com todas as informações que os estudantes têm, eles continuam usando os psicotrópicos e “pensando que não vão viciar” sendo que a realidade não é esta, este uso os afeta também em suas atividades acadêmicas, pois, alguns relataram já ter perdido provas, ter faltado a estágios entre outras coisas. Um dos mais poderosos fatores predisponentes ao uso de substâncias é a influência do grupo de iguais, um estudante cujos melhores amigos usam o tabaco, o álcool e outras drogas será mais facilmente levado a experimentar do que aquele cujos amigos evitam as drogas e não estão de acordo com seu uso¹⁶.

Dentre os muitos aspectos elencados na pesquisa a mesma nos mostra que apesar do bombardeio de informações que os acadêmicos têm a respeito do perigo do tabaco, do álcool e dos psicotrópicos em geral, nenhum dos estudantes fica imune à influência social e ao fácil acesso, o que acaba aumentando ainda mais este uso que já está elevado.

O uso do fumo e do álcool em geral precede à experimentação com outras drogas. A presente pesquisa teve pontos semelhantes com outros estudos, pois os

estudantes assim como ocorreu em outras cidades, também discutiram sobre os possíveis motivos que levam ao uso, também foi mencionado que a utilização de substâncias lícitas pode ser considerada um comportamento normal entre os acadêmicos principalmente o álcool e o tabaco o que também serve como sinal de alerta, pois os estudantes já acham normal usarem algum tipo de psicotrópico o que acaba se tornando ainda mais preocupante.

Em outro estudo que ocorreu no Ceará em uma pesquisa realizada com acadêmicos de medicina que mostrou que as drogas mais consumidas durante a vida dos mesmos foram o álcool, em primeiro lugar, contando com 92% das respostas, seguido por lança-perfume (46,9%) e tabaco (45%), ainda nesta pesquisa, o consumo de bebidas alcoólicas já prejudicou algum aspecto da vida acadêmica, pelo menos uma vez na vida, em 31,5% da amostra¹⁷. Este estudo é similar a presente pesquisa, pois foi semelhante nos números de usuários com relação ao álcool e ao tabaco.

Os psicotrópicos estão se tornando uma realidade de consumo não somente nas universidades, mas, também na população em geral podendo ser considerado um problema de saúde pública. Atualmente existem inúmeras publicações nacionais e internacionais que retratam as diversas características tanto sociais como pessoais dos usuários de psicotrópicos uma destas pesquisas aponta que é necessário destacar que algumas atitudes dos usuários podem ser influenciadas pelo sexo dos jovens ou até mesmo realidade social etc¹⁸. Esses estudos, apoiados em evidências empíricas, trazem informações relevantes sobre sua caracterização e análises atualizadas de descobertas relativas ao uso de psicotrópicos, com o objetivo de favorecer um entendimento maior de suas várias dimensões podendo então criar programas de prevenção e conscientização baseadas na realidade de consumo.

Nesse sentido, uma das perguntas do questionário utilizado com os acadêmicos, foi, se o uso dos psicotrópicos trazia algum problema em sua vida, e a resposta de alguns dos acadêmicos foi que sim “uma ou duas vezes” os problemas eram relacionados tanto a falta de dinheiro (pois usavam o que tinham para comprar os psicotrópicos), chegando a problemas de convivência com familiares e amigos, e até mesmos problemas na faculdade como ir mal em avaliações, faltar aulas e estágios, entre outras, causando problemas futuros em sua formação.

Segundo os autores mencionados, pesquisas nesta área devem servir como alerta para a necessidade de esforço direcionado para conscientizar, prevenir e informar melhor os acadêmicos e população em geral sobre o uso e abuso de substâncias psicotrópicas e também os riscos que as mesmas trazem para suas vidas. Capacitar profissionais e os próprios professores sobre o

assunto e a realidade de consumo também é uma ação importante e que pode ajudar bastante estes acadêmicos futuramente, tornando-os profissionais melhores, e melhorando também a convivência dos mesmos com amigos e familiares.

Na análise dos resultados apresentados no presente estudo, deve-se ter em mente que a amostra analisada foi pequena. Seria ideal que fossem usadas amostras maiores, no sentido de obter resultados mais próximos à significância estatística, pois, no caso do uso de Psicotrópicos por acadêmicos, estudos mostram que o mesmo vem crescendo exacerbadamente. Entretanto, as amostras de estudos prévios como já foram vistos, são em geral pequenas. Mas, fundamentando-se nos resultados obtidos, não se justifica a expansão, no presente estudo para amostras maiores, pois as 100 amostras colhidas já foram suficientes para uma futura intervenção.

Os psicotrópicos mais consumidos segundo a pesquisa foram primeiramente o álcool, seguido pelo tabaco, e a maconha, a cocaína, crack, ecstasy, alucinógenos, hipnóticos etc. também apareceram na amostra, mas, com uso menor e menos frequente, o que não difere de outros estudos que também apontaram estes psicotrópicos como os mais usados. Portanto, pode-se dizer que diferentemente do que se hipotetizava no início do estudo, o índice de consumo de álcool e tabaco foi alto e a partir desses dados, programas de prevenção e conscientização podem ser planejados e futuramente aplicados, melhorando não somente a vida destes acadêmicos mas também de todo contexto que os cerca.

Então diante disso, um caminho para a superação do fenômeno do uso e abuso de psicotrópicos pode ser, o incremento na formação de profissionais para aplicação de palestras, oficinas etc., pela consideração de conteúdos que favoreçam a ampliação do olhar, bem como uma interação mais dialógica com o usuário. E sem dúvida programas de prevenção e conscientização sobre o consumo de psicotrópicos por estes estudantes, este é um caminho importante a percorrer. Entretanto, para além de repensar a formação dos profissionais, é também possível e interessante analisar as representações dos profissionais de saúde sobre o tema e sobre o seu trabalho, bem como rever as práticas atualmente em curso tanto nas escolas, universidades e também nos serviços de saúde, pensando sempre no melhor tanto para estes acadêmicos que fazem o uso, como também para seu contexto geral.

Com a presente pesquisa ficou claro que o uso de Psicotrópicos pelos universitários vem aumentando cada vez mais, se tornando uma realidade cada vez mais frequente dentro e fora das universidades, tornando-se assim um problema de saúde pública, com a realidade

exposta também fica claro como as ações de prevenção e promoção de saúde neste campo acaba se tornando relevante e importante, pois esta conscientização iria ajudar não somente estes estudantes envolvidos nesta realidade, mas, todo o contexto que os cerca ajudando assim de forma geral e não apenas um público alvo.

Na presente pesquisa, a população universitária prevalente foi de adultos jovens entre faixa etária de 17 a 32 anos, de ambos os sexos e na grande maioria solteiros. Ficou claro também que a droga mais comumente consumida como já havia sido previsto foi o álcool, tanto na vida quanto nos últimos três meses, seguido do tabaco, maconha, alucinógenos e inalantes. Foi possível constatar que principalmente o uso do álcool no meio acadêmico por estar aumentando consideravelmente, acaba tendo um grande risco de dependência química, foi comprovado também que este alto índice de consumo acaba atrapalhando também nas atividades acadêmicas desenvolvidas por estes alunos, acarretando então problemas futuros como, por exemplo, atrapalhando no futuro desempenho profissional desses acadêmicos.

Ainda falando sobre o abuso de psicotrópicos, as prevalências variam em cada levantamento, de acordo com peculiaridades locais. Por isso, conclui-se que o planejamento de qualquer tipo de intervenção visando à redução do abuso de substâncias psicoativas em universidades necessita de uma pesquisa específica, sob pena de serem adotadas estratégias inadequadas, portanto se torna importante a realizações de pesquisas focadas na realidade de consumo só para depois pensar em qual é o melhor programa de prevenção e conscientização que podem ser aplicados.

Este estudo se torna ainda mais importante, pois, uma intervenção só pode ser realizada baseada em uma realidade de consumo, e já com os dados em mãos uma futura prevenção ou até mesmo um programa de promoção de saúde já pode começar a ser pensado. Com o estudo também foi exposto que há indícios que podem nos levar a acreditar que possa haver uma influência do ambiente universitário para o consumo abusivo de substâncias psicoativas, pois fatores como morar longe dos pais, o fácil acesso aos psicotrópicos, o baixo custo, entrar em grupos, aliviar o estresse principalmente em dias de avaliações, entre outros podem ser fatores que levam estes estudantes a consumir psicotrópicos, o que acaba relevando ainda mais a importância das ações de prevenção ao uso destas substâncias. A prevenção do uso abusivo de drogas é muito importante, pois com ela muitos danos podem ser evitados melhorando assim a qualidade de vida não somente dos estudantes, mas também de todo o contexto que os cercam, prevenindo assim uma posterior dependência química e ajudando estes acadêmicos a passarem pela universidade sem usar

os psicotrópicos como “apoio” nas horas difíceis e estressantes sendo então profissionais ainda melhores futuramente.

Também se torna relevante discorrer sobre a importância de elaborar pesquisas nesta área, pois este tema é cada vez mais atual e fazendo esta triagem se baseando na realidade de consumo as ações tanto de prevenção como de promoção de saúde envolvendo o consumo de psicotrópicos acabam se tornando mais fáceis de serem elaboradas tendo os dados coletados, sabendo então quais são os pontos mais relevantes a serem trabalhados naquele grupo específico de pessoas.

5. CONCLUSÃO

Portanto, frente ao problema do auto índice de consumo de psicotrópicos, principalmente o álcool e o tabaco, profissionais de saúde, e serviços de saúde podem atuar para reforçar a prevenção ou modificar essa situação, pois, de acordo com seu posicionamento, oferecerão atividades num ou noutro sentido, e esta oferta moldará também o tipo de necessidades que emergirá neste contexto. Ou seja, caso assuma uma postura para prevenção palestras, vídeos educacionais, folders, tudo deverá ser pensado para aquele grupo de pessoas, aquela realidade em questão, incluindo projetos de conscientização destes acadêmicos, com o intuito de diminuir este alto índice de consumo, ou até mesmo acabar com o mesmo, este posicionamento certamente contribui para a condução de formas de aplicar estes projetos que levarão a emergência do tema entre as necessidades dos usuários, bem como nos casos mais graves a adoção de práticas de cuidado individual não só aos usuários, mas também a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- [1] Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psiq. Clínica* 2008; 35(1):48-54.
- [2] Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev Saúde Pública* 2004; 35(6):150-8.
- [3] Cousineau DF. Relation between illicit drug use and personal problems related to consumption in students; analysis of a self-administered questionnaire. *Can J Public Health* 1995; 86(2):98-102.
- [4] Oliveira DDC, Büchele F. Prevenção ao uso indevido de drogas: aspectos socioculturais do uso de álcool e outras drogas e projetos de intervenção. 4ª ed. Brasília; Átila. 2011.
- [5] Bucher R. Prevenção ao uso indevido de drogas. Brasília: Programa de Educação Continuada/Universidade de Brasília. 1992.
- [6] Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2006; 22(2):193-200.
- [7] Andrade AG, Bassit AZ, Mesquita AM, Fukushima JT, Gonçalves EL. Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *Rev ABP-APAL* 1995; 17:41-6.
- [8] Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados com uso de drogas e álcool entre universitários. *Rev Saúde Pub* 2006; 40(2):1-8.
- [9] Murphy JG, Murphy ME, Barnett N. Drink and be merry? Gender, life satisfaction, and alcohol consumption among college students. *Psychology of Addictive Behaviors* 2005; 30:184-91.
- [10] Wilson EF. Substance use and violent behavior in adolescence. *Aggression and Violent Behavior* 2001; 1:375-87.
- [11] Tate JC, Schmitz JM. A proposed revision of the Fagerstrom Tolerance Questionnaire. *Addict Behav* 1999; 18(135):43-7.
- [12] Noto AR, Moreira FG. Prevenção ao uso indevido de drogas: conceitos básicos e sua aplicação na realidade brasileira. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 313-8.
- [13] OMS – Organização Mundial da Saúde. A importância da farmacovigilância: *safety monitoring* de medicamentos. Geneva: WHO. 2002.
- [14] Zemel ML. Prevenção ao uso indevido de drogas. In: Zemel ML. Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema. 4ª ed. Brasília: Artmed; 2011; 112-23.
- [15] Cavalcanti, L. A necessidade de reinventar a prevenção. Entrevista para a Revista “Peddro” – Publicação da Unesco, Comissão Europeia e Onusida, dez. 2001.
- [16] Carlini EA, Galduróz J, Noto AR, Nappo SA. Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil. São Paulo: CEBRID/SENAD. 2001.
- [17] Souza FGM, Landim RM, Perdigão FB, Morais RM, Carneiro Filho BA. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. *Rev Psiquiatr Clin* 1999; 26(4):20-4.
- [18] Formiga NS. Condutas anti-sociais e delitivas: uma explicação baseada nos valores humanos. [dissertação] João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. 2002.

